

loucos de hoje serão os abençoados e os sensatos de amanhã.

8.<sup>a</sup>

JUNHO DE 1873

"Sôbre os povos antigos, firmaram os tiranos e usurpadores da consciência seus abomináveis direitos, valendo-se da sua ignorância, que, como um largo sudário de trevas, envolvia a Terra.

Hoje, a ignorância foi substituída pela indiferença e pela negação, ainda filhas das trevas que vingam nuns, como em outros vinga o positivismo utilitário, mais pernicioso que a indiferença e a negação, por ser o filho primogênito do mais refinado egoísmo.

Nestes tempos, notáveis pela transcendental revolução que, em todas as ordens, principalmente na moral, se está elaborando com incrível e desconhecida rapidez, o espírito humano é chamado a descobrir, pelo estudo e pela observação, a chave dos milagres e o segredo dos mistérios.

*Moisés."*

A ignorância era o mal da humanidade antiga — e o positivismo utilitário é o vírus que corrói as entranhas das sociedades modernas.

O Espiritismo, em cumprimento de uma missão providencial, vem combater, pelo Evangelho, os males sociais de que fala a comunicação de Moisés.

Era necessário restabelecer o senso moral dos povos, alterado pelas interpretações errôneas das doutrinas de Jesus e essa necessidade veio satisfazer o cristianismo espírita, corrigindo os erros religiosos que, em luta com o sentimento e com a ciência, avolumam de dia a dia o número dos incrédulos.

A fé, de acôrdo com a ciência, regenerará a hu-

manidade — e a ciência revelará aos homens regenerados o segredo dos milagres e dos mistérios da fé.

9.<sup>a</sup>

JUNHO DE 1873

Nunca tenteis saber pelos Espíritos segredos proféticos, porque os Espíritos, que vivem na luz, calar-se-ão, e virão confundir-vos os que sentem prazer em enganar e seduzir.

*Eulogio."*

Não percam êste ensino os que, movidos exclusivamente por curiosidade ou por interesse, procuram descobrir, por intervenção dos Espíritos, os segredos do futuro e satisfazer desejos frívolos e orgulhosos.

Na comunicação espiritual não se deve buscar senão a satisfação de necessidades morais próprias ou comuns; do contrário, os Espíritos frívolos se encarregam de semear a confusão pelos mesmos meios que a Providência pôs á disposição do homem para alcançar a verdade.

É certo que as faltas trazem em si mesmo seu castigo.

10.<sup>a</sup> e 11.<sup>a</sup>

JUNHO E JULHO DE 1873

"Ensinaei aos que não têm fé as excelentes e doces verdades do espiritismo, que o bom Senhor vos concedeu por seus enviados; porque a Verdade se aproxima e é necessário que os enviados lhe preparem o caminho.

Em verdade vos digo: que o Cristo já recebeu a palavra de Deus — já desceu da região da luz — e está entre vós.

*S. Paulo."*

“Amigos e irmãos em espírito. Em vossos dias se cumprirá a palavra de Jesús, quando disse: Eu enviarei o Espírito da Verdade.

Abri os olhos e vêde em torno de vós: o que admirais, brota aqui — ali — por toda a parte.

São os alvares luminosos precursores do nascimento do Sol dos Espíritos. Porque, em verdade vos digo: que os tempos se aproximam, e o Enviado e os enviados restabelecerão as coisas em seu verdadeiro lugar.

*S. Luiz.*”

Ambas estas comunicações confirmam ou ratificam o que os Espíritos têm dito em diferentes pontos do globo, há dez ou doze anos, isto é, que o Espírito da Verdade, anunciado e prometido por Jesús, virá em nossos dias restabelecer a verdade religiosa, obscurecida pelas interpretações falsas e pelos interesseiros comentários do Evangelho.

Significará isto: que temos de assistir á vinda, entre os homens, de outro Messias restaurador do verdadeiro sentido da moral evangélica — continuador do Messias que veio há dezenove séculos a remir-nos com sua doutrina?

Ou dever-se-á entender, pelo advento do Espírito da Verdade, a revelação espiritual que, neste momento histórico, cái como rocio sôbre todos os países da Terra?

Da linguagem velada das comunicações, parece que devemos entender conforme a primeira hipótese — e, neste pressuposto, o dever de todo o cristão é vigiar e estar preparado para receber dignamente o Enviado de Deus.

12.<sup>a</sup>

JULHO DE 1873

“Belo e divinamente consolador é o ensino dos Espíritos. É a luz que vem romper o véu das trevas, que

impede o homem de entrever qualquer coisa do seu destino espiritual. É a verdade que rasga, com seus irresistíveis resplendores, a escura nuvem que ensombra o horizonte da consciência e da razão humanas. É o suave rocio do amor que vem vivificar os corações na caridade.

É a voz dAquele que trovejou no Sinai, e que agora vos fala a linguagem de um pai condoido das fraquezas de seus filhos.

*S. Luiz Gonzaga.*”

Quanta união, quanta misericórdia e quão consoladora ternura respiram estas linhas ditadas pelo Espírito de S. Luiz Gonzaga!

A revelação, que baixa para dar luz á humanidade extraviada, a mão providencial do Creador, semeando amor nos corações dos homens e o olhar terno e compassivo do Pai, envolvendo seus fracos filhos, perdidos pelos tortuosos caminhos da vida, são um quadro que comove todas as fibras da alma e faz cair de joelhos, exclamando: Pai meu! Pai meu! pequei em tua presença, calquei a lei; mas sou teu filho, salva-me.

Bendita mil vezes a doutrina que inspira tão piedosos sentimentos.

13.<sup>a</sup>

JULHO DE 1873

“Irmãos. Inútil será a vossa espontânea missão, a vossa missão apostólica e a vossa propaganda caridosa e racional para com aqueles que procuram no Espiritismo, não a luz que vem do Alto — não as doces e puríssimas águas da virtude, que descem da fonte da vida, não a reforma de seus hábitos nem o repúdio de suas frivolidades, não, enfim, seu melhoramento moral, pela caridade e pelo amor; mas, sim, procuram a insensata satisfação de orgulhosa curiosidade.